

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Conceição do Rio Verde — D. Maria Brazílio Ferreira agradece a Nossa Senhora Aparecida e santos da sua devoção uma graça alcançada.

Divinópolis — D. Isabel Gontijo faz publico o seu agradecimento de uma graça recebida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

Rio — Meyer — D. Eliza Versiani Schroeder reconhecida ao Beato Antonio Maria Claret publica o seguinte: "Padecendo uma minha irmã de uma infecção no ventre, por occasião de dar á luz, ou nas proximidades do parto, appliquei-lhe uma reliquia do Beato Antonio Maria Claret, passando de subito a infecção para uma das pernas, sendo este phenomeno a sua salvação, no dizer do Sr. Medico. Reconhecida ao Beato Antonio Maria Claret, publico o acontecido para gloria de Deus e do Beato Antonio Maria Claret, Arcebispo e Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria", dando 5\$000 para esta publicação. — D. Eliza Versiani Schroeder, reconhecida ao Menino Jesus de Praga, manda publicar o seguinte: "Havendo um filho meu furado o olho direito com a ponta de uma thesourinha, minando o olho ferido constantemente ficou a pupilla da grossura de um fio; antes de levar meu filho á pharmacia e de receber curativo do pharmaceutico, visto a urgencia do caso não dar tempo de ir ao medico, fiz uma promessa ao Menino Jesus de Praga e prometti tambem publicar na "Ave Maria" a graça: o que faço agradecidissima ao Menino Jesus de Praga pela perfeita e feliz cura do meu filho, entregando 5\$000 para publicidade da graça".

Itatiba — D. Maria do Carmo Silveira: Minha saudosa mãe, Felicia Silveira Borges, ao findar e despedir-se deste valle de lagrimas, deixou marcadas duas missas, em satisfação ás promessas esquecidas; mais 2\$000 afim de publicar.

S. Paulo — Uma devota vem agradecer ao Divino Espirito Santo a arrumação dum emprego. — D. Thereza Minnucci foi favorecida com uma mercê por mediação de Nossa Senhora Aparecida. — D. Luiza Simões agradece duas importantes graças alcançadas pelo divino poder do Menino Jesus, por intermedio de Santa Therezinha e Frei Galvão; 1\$000 para esta publicação. — D. Maria

Augusta A. Silveira agradece a Santa Rita de Cassia uma graça alcançada. — D. Maria Nogueira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intermedio do Beato Antonio Maria Claret, e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Antonia Vieira Martins confessa-se grata a Nossa Senhora, porque favorecida com duas graças, pela pratica da novena das "Trez Ave Marias".

Piracicaba, 10 de Setembro de 1934 — Attesto que vinha tratando do jovem Antonio Ferraz do Amaral, presa de uma affecção mental, durante mezes, não só em sua residencia como no Hospicio Barão de Serra Negra desta cidade, quando no mez de Novembro ultimo, ficou elle restabelecido, coincidindo as suas melhoras com a epoca em que começou a trazer consigo a reliquia do Bto. P. Antonio Maria Claret. O que, sob fé de meu grão, affirmo. Dr. José Colombo Garbognini.

Mocóca — D. Julietta Lima Dias, manda dizer trez missas; uma a Nossa Senhora Aparecida, duas por almas de Pedro e Nair respectivamente.

Itú — D. Maria Anezia G. do Amaral Gurgel faz rezar duas missas em suffragio da alma dos saudosos paes Evaristo Galvão e Izabel Sampalo.

Casa Branca — D. Izabel Carvalho: A sra. D. Virginia Reis, agradecendo uma graça á intervenção de Nossa Senhora do Desterro, manda celebrar uma missa, e dá 1\$000 para publicar. — D. Izabel M. Amaral pede serem rezadas quatro missas: a Nossa Senhora das Dores, por almas do chorado pae, Arthur de Mello, e pranteada mãe, Adelaide de Mello, ás almas afflictas do purgatorio. — D. Mariana Pinto, pede celebrarem missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, em agradecimento.

Lençóes — D. Catharina Jofre encommenda duas missas, por almas de: Carmelo e Conceta Jofre. — D. Santa Jofre encommenda uma missa em suffragio das almas, á intenção particular. — Nossa dedicada zeladora manda dizer mais duas missas, applicadas á intenção particular.

Lins — A srta. Georgina Jorge foi attendida pela poderosa in-

tercessão de Santo Antonio, pela devoção da "Trezena", e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Ursulina Wolckmer, agradecida a Santo Antonio, faz rezar uma missa em seu louvor. — D. Thereza Coccolo, pede a celebração de duas missas, por almas de: Affonso e Nicolão, respectivamente.

Itauna — D. Eponina Moraes de Almeida agradece duas graças recebidas do Coração de Maria e do milagroso Guido de Fontgalland.

Santo Antonio do Monte — O Sr. Theodoro Corrêa de Lacerda, tendo a sua filha Angelica gravemente doente, recorreu ao Coração de Maria e fez com fervor a novena das "Trez Ave Marias", sendo attendido e cumpre a promessa de publicar o retrato na "Ave Maria".

Bambuhy — D. Maria Magdalena Chaves agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro um favor. — D. Amelia Mattos agradece ao menino Guido um favor recebido. — D. Zelina Faria, em cumprimento de promessa, toma uma assignatura da "Ave Maria" em nome de sua filha. — O Sr. Herculino Porto manda celebrar uma missa. — O Sr. Herculano José dos Santos manda celebrar uma missa por alma de Maria de Jesus. — D. Maria José do Egipto Chaves agradece um favor. — D. Zelia Montijo de Silos agradece a N. Senhora e Mãe a saúde de seus filhos.

Formiga — D. Maria da Conceição Moraes agradece um favor que obteve com a novena das "Trez Ave Marias". — A Srta. Jacyntha Ribeiro agradece uma graça recebida por intermedio do menino Guido.

Pitanguy — D. Candida Cancado Trindade agradece a sua saúde e a de sua filha pelas supplicas formuladas á alma de Mons. Horta. — A srta. Canducha Machado agradece a N. Sra. das Graças e Frei Fabiano de Christo o ter recuperado a saúde seu pai. — Sr. José Bento Alvares agradece ao Immaculado Coração de Maria a saúde de sua esposa. — D. Philomena Viantina Guimarães agradece ao menino Guido um favor. — A srta. Maria Peixoto, muito penhorada, agradece á nossa boa Mãe do Céu e santos de sua devoção, uma importante graça. — Uma Filha de Maria agradece duas graças que obteve invocando os santos seus devotos.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A apresentação de Nossa Senhora no Templo



OMO Senhor Soberano, exigia Deus de seu povo israelitico offerendas puras, immaculadas e no vigor florescente da nova vida.

A propria natureza offerece a Deus diariamente os esplendores da criação: o sol lhe offerta os encantos da aurora, a terra as suaves bellezas da vegetação, a montanha altissima a brancura de suas neves, o mar os alvos resplandores das escumas no bravio peitoril das alcantiladas praias.

O cordeiro immaculado, de um anno de vida que todos os dias por seus sacerdotes lhe offerecia o povo de Israel era a figura d'aquelle outro cordeiro que com seu dedo de propheta designou aos judeus endurecidos S. João Baptista: Eis o Cordeiro de Deus que tira e apaga os peccados do mundo.

Porém mais pura e immaculada e mais alva que candida neve foi a offerenda que tambem figurando dignamente a Jesus, um dia apresentaram a Deus no Templo os santos Joaquim e Anna.

Segundo uma pia tradição, privados os dois até a velhice da ansiada descendencia, haviam promettido, como Anna, mãe de Samuel, offerecer ao serviço de Deus no Templo o primeiro filho que tivessem. E sendo finalmente attendidos na sua petição e tendo já decorrido os primeiros annos em que a sua amada filha precisava dos carinhos e assistencia dos pais, decidiram generosa e fielmente, cumprindo a sagrada promessa, apre-

sentar a Maria na Casa de Deus para que nella lhe servisse com sua oração fervorosa, com sua vida purissima, com o prestimo de seu trabalho e com o brilhante exemplo de tantas virtudes que já em tão tenra idade se deixavam perceber.

A' primeira proposta de sua ida ao Templo e de sua consagração ao serviço divino, exultou de alegria a angelical menina com todas as fibras de seu coração, e repetiu jubilosa aquellas palavras do psalmo de David: "Alegrei-me das coisas que me foram ditas: Iremos á casa do Senhor". E esperando a prompta execução e o cumprimento da promessa de seus pais, lhes repetia as palavras do mesmo psalmista: "Quando irei e apparecerei ante a face do Senhor?" E enquanto elles fazem os preparativos para a longa viagem de Nazareth a Jerusalem e para a permanencia acomodada da sua filha nas moradas internas do templo a par das outras virgens e viuvias que nelle faziam os serviços proprios das mulheres, ao mesmo tempo que com orações prolongadas, com penitencias e jejuns serviam a Deus e o faziam propicio a favor de seu povo, enquanto Joaquim e Anna tinham que demorar a longa viagem, Maria pensa somente nos dias felizes em que com maior facilidade poderá dedicar-se a si mesma, com suas forças e energias á pratica de todas as virtudes na casa do Senhor.

Já se acham a caminho os santos viajores, após as mais carinhosas despedidas co-

meçam a palmilhar o longo caminho de vinte e cinco legoas que separa as duas cidades; sentem nos seus membros o frio e as inclemências do outomno já adiantado, e a tenra creança ficaria abalada pela fraqueza infantil, não fosse a decisão da vontade e o fervor de seu animo que lhe fazia anhelar e apressar a chegada ao templo de Jerusalem.

Entrando na cidade santa, foram tomar algum descanso na casa sacerdotal que fôra dos pais de Sant'Anna e que a tradição marca aos peregrinos como a morada dos primeiros annos da mãe de Maria. S. Joaquim, reunindo os seus parentes e os de sua esposa, e levando a offerta piedosa de um cordeiro, apresentou finalmente no Templo as duas piedosas offerendas: o cordeiro de lã alvissima que ia ser sacrificado em honra do Altissimo e a sua filha dilectissima e purissima para que morasse na casa de Deus, devotada ao seu serviço até o dia em que se cumprissem os seus mais altos destinos com o desposorio de S. José e a sublime maternidade que a tornaria genitora do Deus humanado.

Dia solemne e momento unico até aquelle dia no templo do Senhor, quando recebeu da mão dos homens a offerta mais pura e agradável, a entrada em sua casa daquella que havia de ser na terra e entre os homens a sua excelsa Mãe! Dia aprazível para os innumeraveis Anjos que velavam e santificavam as victimas do Santuario e para os veneraveis Sacerdotes e dedicados levitas que dia e noite serviam ao Senhor!

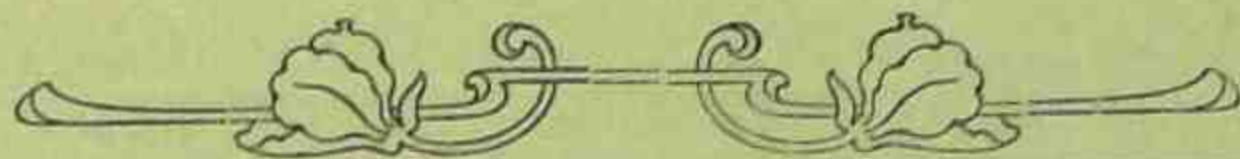
Dia prazenteiro e momentos de jubilosa contemplação e das mais fundas emoções para essa creatura santissima e privilegiada para a gloriosa Menina á quem o claro conhecimento da grandeza, da bondade e de todas as perfeições divinas fez que o seu coração adherisse e amasse a Deus com todas as suas forças e com toda a doçura e vehemencia de seus affectos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

TODOS quantos contribuem (para as Missões) segundo as proprias forças, sobre cumprir dever imperioso, outrosim demonstram ao Senhor seus agradecimentos por havel-os favorecido com o dom da fé. — (Bento XV — Encyclica "Maximum Illud").

FAZEMOS caloroso appello a todos os bons para que, no limite das proprias forças queiram prover largamente (as Missões). — (Idem).

DESEJAMOS que em especial modo sejam auxiliadas, pela generosidade dos catholicos, as obras que foram justamente creadas em vantagem das Missões. E em primeira plana a Obra da Propagação da Fé. — (Idem).



O Gato Bolchevista

*Um gato que era chefe conceituado
De um bando bolchevista,
Vae á cosinha de um capitalista
E acha sobre o fogão, um frango assado.
Abocanha-o de um salto, e á unha e á dente
Começa a devoral-o.
Que esplendido regalo!
E assim tranquillo, come, quando sente
Melifluo, que lhe fala, em tom cortado,*

OUTRO GATO:

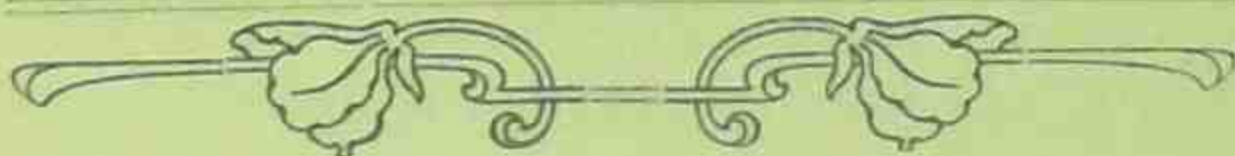
*— Dividimol-o, pois,
Bem como ensina
A moral do partido.
De resto, o frango é grande e dá p'ra dois.
O outro, porém, matreiro e precavido,
Mostra-lhe a unha felina*

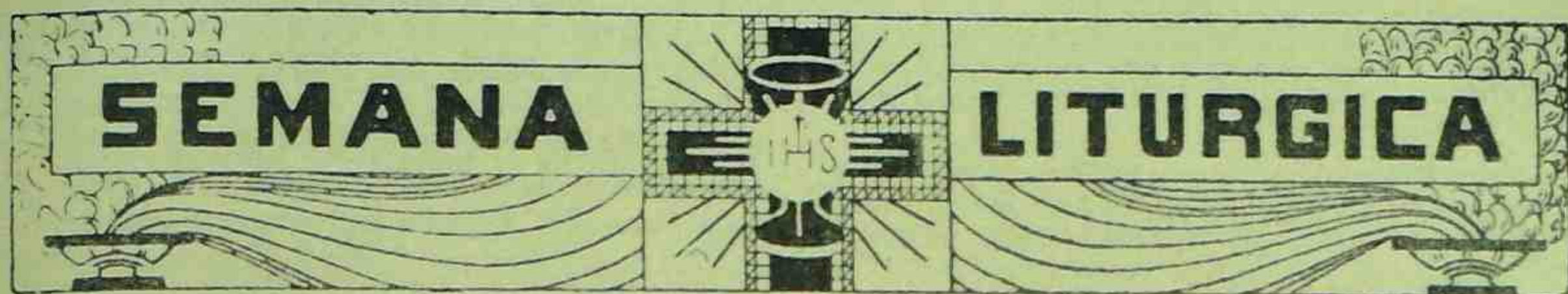
E DIZ:

*— Perdão,
O frango é meu,
E o que é meu, gato amigo, não é seu.
Tire p'ra lá o seu nariz!
— Então,
Volve-lhe o outro — assim
De que vale a moral do bolchevismo
Si o proprio chefe com o maior cynismo
Não a pratica? Diga lá que emfim
Você é um chefe e, como tal, parece
Que melhor do que eu não desconhece
Os ideaes que juntos professamos...
Por acaso você enlouqueceu?
Por acaso você virou fascista,
Burguez, idiota? Vamos, —
Responda, por favor...*

E O OUTRO RESPONDEU:

*— Quando em jejum... sou bolchevista,
Mas quando como... sou conservador.*





DOMINGA XXVI — VI DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO

(Matt., c. XIII)

N'aquelle tempo: Disse Jesus ás turbas esta parábola: O reino dos Céos é semelhante ao grão de mostarda, que um homem tomou, e semeou no seu campo, o qual em verdade é a menor de todas as sementes, e crescendo, é a maior de todas as hortaliças, e se faz tamanha arvore, que vem as aves do Céu, e se aninham em seus ramos. Outra parábola lhes disse: Semelhante é o reino dos Céos ao fermento que uma mulher toma e esconde em tres medidas de farinha, até que tudo seja levedado. Tudo isto fallou Jesus em parábolas ás turbas, e sem parábolas lhes não fallava: para que se cumprisse o que fôra dito pelo Propheta, que disse: Abrirei minha bocca em parábolas, publicarei o que está escondido desde a fundação do mundo.

*

E STAMOS nas terras baixas da linda Galilea. O sol bate em chapa sobre comoros e cabeços que marginam, como sentinellas attentas, aquellas paragens lindas como um sonho. A terra apparece baça e somnolenta, envolvida em raios ardentes do sol, e de vez em vez uns tufos de verdor, alguns salgueiraes parece que estão dizendo a sua gratidão ao calado ribeirinho, reduzido e poetico que se adivinha mais do que se vê. Pobres fios desgarrados de aguas claras que serpenteavam ribeirinhamente nas areias, e engrossavam num instante, rente á margem, em peço umbroso, para dahí a pouco sumirem sob as areias calcinadas, davam novidade áquella paisagem biblica. Alternativas de luz e de sombra; brancas nuvens que passavam como que a dosselar a paisagem, nella deixavam morbidesas tristes de prostração que entorpeciam e angustiavam.

Mas eis que de repente muda esta paisagem, augmentando-se-lhe a belleza e o encanto com o apparecimento do nosso Mestre soberano. Despegou-se do clarão infindo do vasto horizonte, como se desgarrasse um farrapo de nuvem do rebanho immenso guiado pelo furacão nas planicies do céu; e vem com a companhia inseparavel e dedicada dos Apostolos. As nuvens puras de poeira branca que a estrada envia ás alturas está a dizel-o clarissimamente. Ouvem-se os hymnos de alegria que arrebatam dos peitos de todos quando Jesus chega, estão a ser ouvidos: não deve demorar o Mestre augusto. Pára a multidão: não olha mais para o pequeno regato que corre a cantar a sua vida fugidia, até se esconder nas areias crueis. Os anhelos de todos vão em

demanda do Mestre, que lhes ha de subministrar o alimento ás almas sequiosas da verdade, famintas do bem supremo, que Elle prodigaliza a mancheias sobre os circumstantes que a querem ouvir. Patrulhas garrulas de rapazes se adiantam a tagarellar em voz alta, para darem o primeiro eco de alegria A'quelle que vem sempre a fazer o bem. A multidão estava a morrer de tedio, mas agora tudo vae mudar de feição. Chegou o Mestre. Ha confusão de palavras e entrecchoque de ideias: todos, os allí reunidos, querem vel-o de perto e sorver os ensinamentos que vão brotar dos labios do Mestre, como da fonte brota a agua, da flor o perfume, da mente a ideia, do coração o amor, da terra o pranto e do céu a alegria. Começam uns, os desabafos das linguas que dão as simples e desprezenciosas conversas em contacto com a natureza; outros absorvem em haustos fundos aromas acres que o sol ardente arranca a sobreiros e amieiros; estes concentram-se no grupo onde se destaca pela sua magestade augusta o Soberano Mestre. Procuram-no, deliciam-se na sua vista, antes de fruirem do doce manjar das suas ideias: parece que já resmordem aquillo que ainda não preli-baram.

E' o reino dos céus semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo, o qual em verdade é a menor das sementes, e crescendo é a maior de todas as hortaliças, e se faz tamanha arvore, que vem as aves do céu e se aninham em seus ramos. Aquella palavra cantante, deixa cahir no fundo das almas esclarecimentos bellos e sublimes. Esses esclarecimentos extendem-se ao inicio da fé e á perfeição da caridade, seguindo parallela ao desenvolvimento da vida das almas. Dizem-nos do inicio pequenino e humilde da fé nos corações; fala das arrancadas da caridade, dos esteios firmísimos da santa esperanza. Quem viu desabrochar a primeira flor na terra arida, e pisou o primeiro bago de luz a cahir do sol, e espreitou as pulsações do primeiro coração, e o primeiro suspiro do amor, e a lagrima do primeiro luto, e a ondulação de satisfação do primeiro dar-se, e as bellezas da verdade, e os arroubamentos do bem, pode muito bem descrever o processar-se da verdade e de seu vasto reino nas almas.

O principio é pequeno e mysterioso, como mysterioso e pequeno é a virtude germinativa que se occulta nas pequenissimas dimensões duma semente de mostarda. Mas cahe essa semente em terra bem adubada: o calor e a humidade a compungir os seus bemfazejos raios, desenvolvem, incham, agrandam aquelle pequeno grão quasi invisivel, e dahí a pouco, uma amarelenta penugem, suave como fio d'ouro invisivel perfura a terra: áquelle fiosinho juntam-se outros fios, e muda-se o ouro na côr da esperanza, e eis a verde esmeralda, vae triumphando embriagada com os beijos castísimos da luz: demanda as alturas, braceja viridente, a pompear bellezas: enrijam os galhos a pelejar victoriosamente com o espaço: é uma arvore: as aves de Deus, annunciadoras de sua grandeza, pregoeiras de

sua bondade, vêm, confiantes, pousam suas azas cançadas, e seus pequenos pés, leves como o ar, descansam nos galhos e fruem da sombra amiga e acolhedora.

Triumphou o pequeno sobre o espaço imenso. Pois a fé, fundamento e alicerce do grande reino de Deus, é semelhante a essa pequena pevide de mostarda. A mão amiga de Deus collocou-a na ubertosa terra do coração humano; o sol da verdade, a humidade santa da graça, juntaram suas forças, fazendo-as convergir sobre o coração: desabrochou e veio dominar o espaço imenso da fé; os ambitos augustos da caridade. Cresceu aquella arvore espiritual: á sua sombra vieram aves de todos os tamanhos: as almas de nossos companheiros e co-irmãos, os homens, pequenas e imperfeitas; as aves grandiosas de vôo caudal, os anjos, espiritos superiores em perfeição aos homens, vieram admirar aquella sublime floração de virtudes, aquella eclosão bemdita de verdades.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Mosaico Mariano

A Lourdes inglesa

No numero 23 desta revista, correspondente a 9 de Junho deste anno, fizemos algumas referencias ao celebre santuario de Walsingham, na Inglaterra.

Acentuavamos naquellas informações que esse celebre santuario mariano, não obstante achar-se sob a jurisdicção do bispo protestante Bertram, estava fadado a ser o ponto central de romarias para todos os anglo-catholicos que suspiram pelo regresso a Roma.

Noticias de procedencia inglesa vieram confirmar ultimamente aquella nossa consoladora previsão.

Transcrevemos do "Jornal do Brasil" de 21 de Agosto:

"Uma Peregrinação ao Santuario de Walsingham".

WALSINGHAM, Inglaterra, 20 (U. P.) — Pela primeira vez, num periodo de quatrocentos annos, alguns milhares de peregrinos tornarão a percorrer "o caminho do pés descalços", até o santuario de Nossa Senhora de Walsingham, que foi outróra a Lourdes da Inglaterra.

Ao longo da rota, na Idade Media passavam multidões de romeiros de todas as nacionalidades, inclusive muitos dos testas coroadas da Europa, em busca de curas milagrosas, das fontes sagradas que manam do solo da Abbadia de Walsingham, em Norfolk. A ultima milha até o santuario era percorrida pelos romeiros de pés descalços.

A peregrinação de amanhã, que se realiza no 400.º anno depois que Richard Vowell, o ultimo prior de Walsingham deu seu assentimento ao rompimento com a Igreja Catholica Romana e reconheceu Henrique VIII como o chefe da Inglaterra, será dirigido pelo cardeal Bourne, arcebispo de Westminster. Nenhum cardeal visitou jamais o santuario, desde o cardeal Wolsey, durante o reinado de Henrique VIII.

O santuario de Nossa Senhora de Walsingham destruido durante a reforma, foi restaurado juntamente com a antiga "Clipper Chapel", onde os peregrinos da Idade Media pousavam um momento, para retirarem seus sapatos antes de percorrerem de pés nús a ultima milha do caminho. A "Clipper Chapel" data do decimo quarto seculo e durante os ultimos quatrocentos annos serviu successivamente como forja de ferreiro, como asylo para a mendicancia e como estabulo.

WALSINGHAM, Inglaterra, 20-VIII-34 (U. P.) — Realizou-se, hontem a procissão do Santissimo Sacramento no novo altar. A bênção foi dada pelo cardeal Bourne, do altar ao ar livre, pois a multidão era excessiva para poder penetrar na porta estreita da capella.

As duas fontes sagradas de Walsingham, que é hoje uma pequena povoação em Norfolk, nasceram, ao que contam as lendas a um commando da Virgem Maria, do solo da abbadia de Walsingham. A propria Virgem, em pessoa, teria apparecido por varias vezes no mesmo ponto. Isso se deu pela primeira vez em 1062, na occasião em que ella teria instruido á dona do feudo local para que fizesse construir alli uma casa semelhante áquella em que o Christo viveu sua infancia em Nazareth. A casa foi erguida e o altar installado.

Durante quinhentos annos o altar, com sua imagem milagrosa da Virgem foi visitado pelos romeiros de todos os pontos da Europa.

O proprio Henrique VIII esteve por duas vezes, como peregrino, no santuario de Walsingham. Em 1534, finalmente, o altar foi retirado e queimado em Chalsea, juntamente com a imagem da Virgem, por ordem de Henrique VIII. Desde esse momento, a abbadia de Walsingham que já fôra uma das mais famosas da Europa, ficou em ruinas".

Mariophilo

Para a Canonização do Beato Pe. Claret

Pe. Pedro Giol, Superior de Pouso Alegre	100\$000
Padres de Livramento (R. G. do Sul)	55\$000
Sr. José de Paula Filho, de Caconde	7\$000
D. Marieta Castellano, de Rio Claro	10\$000
D. Margarida Paula Araujo, de Caconde	2\$000

A base da Educação Inglesa



IMPORTANTE a Memoria recentemente publicada pelo Conselho de Educação da Inglaterra. E' um optimo e completo resumo das determinações de uma Conferencia, celebrada em março do presente anno, com a finalidade de inculcar nos professores o interesse pela instrução religiosa.

Primeiramente, a Assembleia britannica congratula-se de reconhecer o prestigio adquirido em todo o paiz pela educação religiosa, juntamente com o interesse manifestado neste ponto pelas autoridades locais e pelos professores.

Manifesta-se tal interesse nas facilidades concedidas aos professores para se formarem na religião, considerada por elles "base fundamental na educação da mocidade". Por esse motivo, é altamente consolador o ensino ministrado aos mestres inglezes.

E' ensino *perfeito e intenso*. Iniciam-no nas escolas primarias, continuam-no nos Collegios e Universidades, para aprimorol-o nas series de conferencias ou cursos religiosos por elles frequentados no tempo do magisterio.

Não se pode contestar, entretanto, que é o Ensino Secundario o mais adaptado, o mais proprio e mais tradicional para o aperfeiçoamento dos estudos religiosos, pois nelle se plasmam os caracteres dos futuros responsaveis da nação. Por isso a Inglaterra conserva esse caracter educativo religioso nos centros de ensino secundario.

"Sómente pequeno numero de escolas — afirma a Memoria ementada — deixa de consignar nos horarios o tempo destinado á instrução religiosa. Conserva-se este tempo nos horarios de tres quartas partes das escolas femininas, na metade das masculinas e numa quarta parte das mixtas".

Bem pode chamar-se "*geral*" o ensino religioso nas escolas da Inglaterra, ora no Ensino Primario, ora no Secundario. Não se pense, porém, que este ensino seja exclusivo das escolas *confessionaes*, pois até nas escolas publicas, *legalmente aconfessionaes* o valor do ensino religioso é reconhecido publicamente.

Qual será a razão intima de tal importancia outorgada a esta materia? Haverá algum interesse mesquinho, partidario? Haverá algum visio de proselytismo?

Absolutamente. A razão é obvia, insophismavel. Nenhum systema poderá ser educativo emquanto não tiver por base a educação moral do individuo. Apoia-se neste principio a saliencia do ensino religioso na Inglaterra. Estamos fartos de ouvil-o e, mormente, de experimental-o.

A ignorancia religiosa — argumentava o pedagogo S. Clemente — é mãe dos vicios e incentivo do peccado.

Si a religião — dizia Dupanloup — não occupar o primeiro posto entre os vossos meios educativos; si ella não absorver toda a vossa actividade; si não elevardes os vossos alumnos até o seu nivel, a disciplina moral vergará no vosso estabelecimento.

E' o senso commum, é a experiencia de tantas gerações, são os resultados conseguidos em tantos seculos que unanimemente preceituam o ensino religioso para a completa educação... Si a educação procura a formação intellectiva, atentemos no valor da religião, quando Malebran-

che nos garante que "o primeiro preceito da logica é viver honestamente. Ou reparemos ainda no outro conselho de autor celebre: "O primeiro orgão da verdade é um coração puro".

Ninguém como o conhecido educador Pestalozzi poderia falar-nos na importancia indiscutivel da formação religiosa. Pois elle nos declara sem ambages: "pode uma epoca realizar grandes progressos no conhecimento da verdade e recuar muito na realização do bem".

Participava do mesmo sentir o grande Quietelet ao dizer-nos que "a educação sem instrução religiosa é mais uma facilidade para o erro e o peccado". Não esqueçamos a este proposito a sentença de Rabelais: "sciencia sem consciencia é ruina da alma".

Alfredo Toullèe observou que de *cem creanças criminosas* só *duas* pertenciam a escolas onde se leccionava a religião. Não se argumente com a neutralidade, com a liberdade, com tantos subterfugios indefensaveis para inhibir o ensino religioso. A neutralidade, disse Viviani, é pura mentira diplomatica e hypocrisia de circumstancias.

Funda-se neste sentimento unanime de educadores o movimento doutrinario educativo nas escolas inglezas. O laicismo, até do ponto de vista cultural, prejudica individuos e sociedades. Os mais avançados criminosos sahiram das escolas irreligiosas. Não se comprehende a vida sem as noções de justiça, de direito, de moralidade, de respeito á propriedade... E essas noções, esses fundamentos da vida individual e social aprendem-se na pedagogia religiosa. Sem risco de cahir no vandalismo ou no despotismo, não poderemos preterir o ensino religioso. O materialismo já produziu suas consequencias. E as gerações presentes voltam-se anciosas para a religião "vital para a prosperidade dos estados".

Que esperaríamos de gerações ignorantes? Que esperança poderá sorrir a nações falhas de base religiosa? Que confiança em mestres sem o preparo para essa disciplina tão necessaria?

A lição da Inglaterra é assaz eloquente. Sem religião é impossivel a vida social. Ruiriamos na anarchia.

Por isso, o melhor presente, a mais valiosa recordação que a um mestre deveríamos dar no dia de sua formatura, seria um primeiro catecismo ou um catecismo explicado.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.



OURO PRETO

Bodas de Prata da familia Snr. Adolpho Baudson e D. Concelção Baudson, acompanhados dos seus gentis filhos. — Homenagem da "Ave Maria" aos seus constantes assignantes.

LAMPEJOS

Catholicos!! Unamo-nos!!

E' incontestavel que atravessamos uma quadra de incertezas e de temores. O mundo vive numa atmosphaera de inquietações constantes. Os jornaes europeus, têm-nos offerido, nestes ultimos mezes, scenas verdadeiramente horripilantes. Luctas fraticidas, attentados sangrentos e covardes, planejados na sombra e executados com audacia destruidora, não tendo em nenhum valor o respeito pela auctoridade e pela vida alheia ou propria.

São flores rubras e envenenadas a denunciar um mal mais profundo, uma attitude de muitos milhares de homens lançados num desespero febril, a que correspondem uma inquietação e uma incerteza geral, que ora se ergue em reacções desconcertadas, ora descahe em atonia de desanimo e canção.

O communismo debate-se numa lucta desconcertante, na esperanza de cantar um dia o hymno final da victoria, e os catholicos, dormimos tranquillamente sobre os louros de passageras victorias. Ficamos abysmados ante o avanço das forças inimigas, e não nos resolvemos a coadunar nossas energias para apresentar-lhes combate. Talvez o acordar de nosso somno, seja inutil e tardio. Nunca Christo e sua Igreja foram tão perseguidos como na hora presente. A impiedade moderna ergue sua fronte orgulhosa com um desenfreno impudico e com um cynismo luciferino. O Sacerdote perdeu muita da sua influencia sobre a sociedade; as leis civis difficultam, em muitas nações, as manifestações da vida religiosa; o ministro do Senhor apenas abençoa os lares; Christo reina só num numero bem reduzido de familias christãs; as orações que muitos aprenderam nos dias felizes de sua infancia, murcharam nos seus labios na epocha turbulenta da juventude; a sociedade, numa palavra, para usarmos a phrase do eloquente Bossuet, soffre, languidece e morre.

Na hora actual, em que os inimigos do divino Nazareno se unem e se agrupam, formando temivel exercito para constituir uma frente unica,

cujo fim é deschristianisar a sociedade e a familia, os catholicos não podemos ficar desunidos. Devemos unir-nos, agrupar-nos junto da Cruz redemptora, symbolo de amor, labaro de esperanza, tropheu de victoria, com a sublime finalidade de trabalhar para que Christo reine nos povos e nas almas.

A organização das forças catholicas, é uma necessidade que se impõe.

ORGANIZEMO-NOS, procurando uma formação religiosa solida. — Hoje, a religião de muitos está reduzida a um programma de acção bem insignificante: uma missa ouvida de qualquer maneira, aos domingos; uma confissão mechanica de vez em quando; alguma Communhão sem influencia alguma na vida moral, e isto é todo seu catholicismo. Mas sua fé vacilla ante a mais pequena duvida, e seu heroismo capitula ante a mais insignificante apparição do respeito humano.

ORGANIZEMO-NOS, procurando uma formação cultural esmerada. — Nossos inimigos nos accusam de obscurantistas, amigos das trevas e autores da ignorancia. Desmintamos esta injuria, habilitando-nos com uma profunda instrucção catechistica e apologetica para podermos desmascarar em todo tempo os erros da impiedade.

ORGANIZEMO-NOS, procurando uma formação moral condigna; porque o catholico além dos deveres individuaes, tem outros deveres sagrados, que nunca poderá esquecer, para com a familia e para com a sociedade.

Organizemo-nos numa união intima e cohesa, porque a união faz a força, e a familia dividida, experimentará a vergonha da derrota.

Catholicos! Unamo-nos ante o inimigo commum que nos combate, para defender nossos proprios interesses, para salvaguardar a dignidade da familia, para vindicar os direitos da Igreja, e para salvar a sociedade da ruina imminente de que está ameaçada.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



ANDOR DO CORAÇÃO DE MARIA



NOVA LIMA

MARIA ELISA COUTO



ITAPIRA



CAMPINAS



MARIA DA CONCEIÇÃO ZAKIA



SETE LAGOAS



JOSE RIBEIRO



Congresso Eucharístico Internacional de Buenos Aires

(NOTAS DE UM PEREGRINO)

AHI vão, meus leitores, mais lembranças de factos que me occorrem. Impressionou-me docemente junto á Cruz de Palermo a multidão de todas as nações, classes e edades acclamando a Realeza de Jesus Sacramentado. Porem, as crianças, na communhão geral de 11 de Outubro, deram uma das notas mais bellas e tocantes.

Desde cedo as legiões brancas dos pequeninos entravam em Palermo, com seus distinctivos e estandartes, Cruzados Eucharísticos, Collegios, Orphanatos, Associações de Santos Anjos, Centenas de escolas com milhares de crianças. E a maioria de branco e com as bandeirinhas do Papa e da Argéntina.

Em torno da Cruz de Palermo, outra gigantesca a se estender pelas Avenidas. Cruz alvinhenta de grinaldas, veos e terninhos brancos. E um tremular de bandeirinhas, irrequietas, e lenços brancos.

Vivas a Christo Rei, a Jesus Christo, Principe da Paz, á Virgem de Lujan.

Vozes puras e de creanças entoavam hymnos Eucharísticos. Nos quatro angulos da cruz, missas pelos Cardeaes.

Pelo radio acompanhava-se a missa toda e se rezava como si o altar fosse allí bem pertinho.

Cada canto de milhares de vozes infantis tocava-me profundamente. Jamais tinha ouvido côro tão piedoso, vozes tão puras, cantos tão vibrantes.

COMMUNHÃO GERAL

A' hora da communhão sahiam em autos dezenas de sacerdotes com o Pão dos Anjos. Iam distribuir a santa communhão ás almazinhãs predilectas de Jesus.

Que pledade! Que fervor!

Os canticos nestas horas do céu, provocavam lagrimas.

107.000 cento e sete mil crianças receberam a santa communhão na mais perfeita ordem, com grande fervor, e em menos de uma hora.

Que bella e genial organização!

E depois, a cerimonia das offerendas.

Idéa feliz e tocante!

Dos campos Argentinos, das vinhas e trigaes, iam as crianças offerecer aos pobrezinhos e a Jesus, bellos cestinhos de uvas e trigo.

A offerenda preciosa foi levada por dois grupos de meninos e meninas ao pé do altar.

Annunciou-se afinal a chegada do Cardeal Legado que não estando presente ás ceremonias, não se pôde conter ao acompanhá-las

pelo radio e não resistiu. Veio a Palermo, veio abençoar a petizada.

A' chegada de S. Eminencia, os pequeninos o acclamaram delirantemente.

E depois, o bondoso e santo Cardeal foi contemplando do altar da cruz a multidão infantil, commovido. Quiz descer e passar entre os pequeninos. E o fez de modo tão singelo, tão piedoso como Jesus entre as crianças na Judéa.

Passou pelas multidões de petizes, alegre, sorridente.

Sujeitou-se pacientemente ás mil imprudencias do fervor e entusiasmo da pequenada.

E sorria feliz. Dava as mãos a beijar a quantos podia. Ia agradecendo a sorrir ás acclamações. Muita vez se punha de joelhos nas almofadas do auto para se inclinar dando a mão ás crianças que a osculavam com amor.

Bello espectáculo!

S. Eminencia não se conteve: — *Oh! exclamou, isto é o Paraiso! E' o Paraiso!*

E á sahida dos Cardeaes e Bispos, agitavam-se bandeirinhas, lenços, véos. Era uma nuvem de pombas brancas a voar.

Rezaram os pequeninos pelo Papa, pela Argéntina, pela paz do mundo, os enfermos, os paes e os candidatos pequeninos á honra dos altares. Tinha-se a impressão viva de que allí no altar e nos coraçõezinhos innocentes, reinava Jesus-Hostia.

Que bella manhã!

Manhã de primavera, amena, cheia de luz e de perfume.

Era de facto um pedacinho do céu.

Tinha razão o Cardeal Pacelli: — *E's lo paraiso! lo paraiso!*

Dispersou-se a multidão de Palermo entre canticos e vivas. E pelas ruas e avenidas, autos, caminhões, *collectus*, *trambias*, tudo lotado, de legiões brancas. n'uma alegria delirante a dar vivas a Jesus Christo, ao Papa, ao Cardeal Pacelli.

COMMUNHÃO DOS MILITARES

N'uma das manhãs, Buenos Aires accordou ao ruflar de tambores e toques de corneta. 12 de Outubro. O dia da raça.

Palermo cobriu-se de uniformes militares. O General Justo, Ministros e altas patentes do Exercito e Marinha, em uniforme de gala e ao pé da gigantesca cruz.

Entram os Cardeaes.

Formam-se as tropas luzidas, disciplinadas.

Milhares de soldados.

O santo sacrificio da missa foi seguido piedosamente.

A' hora da santa communhão, os sacerdo-

tes em autos se dividem pelo vasto Parque a distribuir a santa Communhão. Cada soldado, tirava o kepi, ajoelhava-se e se unia ao seu Deus sacramentado.

Alli mesmo em plena Avenida Alvear alguns militares de pé, abraçados ao padre confessavam seus peccados e recebiam a absolvição.

Depois, entre canticos e aclamações piedosas passava Nosso Senhor Sacramentado.

E que respeito! Que piedade! Que fervor! Um general fallou e deu acção de graças. O illustre general *La Castania*.

Que profissão de fé commovedora!

Era o Centurião aos pés de Jesus Christo!

Um momento de emoção.

Ruflam tambores, os clarins resoam. E a bandeira azul e branca dos Pampas se levanta majestosa e triumphante, agitada nervosamente pela brisa. E o Hymno Nacional Portenho, grave, marcial, rompe de um milhão de peitos

n'uma vibração, n'um delirio de santo enthusiasmo.

Era a Patria aos pés da Hostia-Divina, aos pés de Jesus-Christo!

Viva la patria!

Al gran pueblo Argentino, salud!

Viva Jesucristo, Principe de la paz!

Estes brados ao ruflar dos tambores e ao hymno nacional, ao pé da Cruz de Palermo, electrizavam a multidão.

Depois, desfilavam garbosos, com suas bandeiras, os batalhões.

Uma parada de fé.

O general Justo commungou esta manhã piedosamente. Imitaram o gesto do Presidente, os officiaes maiores e as mais altas patentes do Exercito e Marinha.

Abençoado povo que possui tal governo e tal Exercito!

P. Ascanio Brandão

(Continúa)

O EMPREGADO

O Espirito Santo dá no livro do Ecclesiastico aos senhores e patrões os seguintes conselhos: "Não trates mal o servo que trabalha com fidelidade nem o jornaleiro que se dedica a servir-te. O servo sensato seja querido de ti como a tua alma e não lhe negues a liberdade e não o deixes na pobreza". A meditação attenta e a observancia fiel destes conselhos seria a solução feliz de toda questão operaria e de toda crise no bem estar da familia operaria e na harmonia e mutua collaboração das diversas classes da sociedade.

"Não trates mal o operario fiel". Os modos desabridos no tratamento dos subordinados, o orgulho e desprezo com que por vezes os amos tratam aos seus serviçoes, ou os chefes aos inferiores, é grande falta de caridade que deixa feridos e revoltados aos que se vêem assim humilhados. Mais revoltante, porém, é este modo de tratar quando se refere a um empregado fiel e dedicado que tem direito ao reconhecimento de seu senhor pelos serviços que lhe presta, pelos esforços e sacrificios que faz para servir-o bem e cumprir bem com os seus encargos.

"Não maltrates o operario fiel", também quer dizer: não lhe ponhas a perigos sua vida ou a sua saude, não lhe recuses os cuidados convenientes quando elle cahir doente. O zelo dos patrões pela saude de seus operarios é um dever tão evidente que só um homem que é escravo de seus lucros e sem coração para os outros, pôde deixar de reconhecê-lo e de cumpril-o.

"Estima o servo sensato, ao que á dedicação une a prudencia e habilidade, como tua propria alma". O empregado que por sua fidelidade e prudencia merece a confiança de seu senhor, de modo que pôde viver descansado e seguro sobre o andamento de sua casa ou de seus negocios, é digno de ser tratado com a maior estima e de receber provas de estima que correspondam á confiança de que goza.

"Não negues a liberdade", o tempo justo de repouso para descansar de seus trabalhos e de cuidar de seus interesses, de seus deveres reli-

giosos, de sua familia, a liberdade de agir que é fruto da confiança, a liberdade de convicção que não quer impôr ao empregado as opiniões do senhor em cousas que nada tem com o seu serviço.

"Não o deixes cahir na pobreza". O salario sufficiente para a propria manutenção e a da familia e uma certa garantia do futuro é rigoroso dever de justiça. Cada um tem o direito de viver, e tendo de viver de seu trabalho, receber um salario sufficiente e viver livre de uma miseria indigna de um homem honesto e trabalhador.

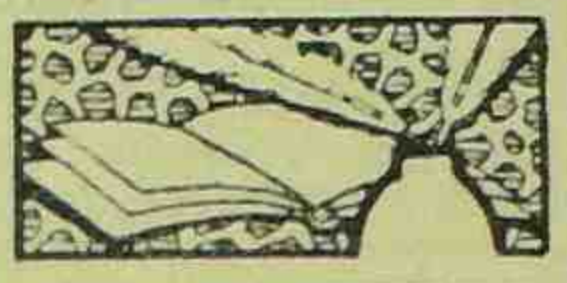
Certamente, si todos tivessem seguido os avisos do Espirito Santo, o mundo não se acharia nestas condições de desunião, de lucta, de miseria em que se encontra e todos gozariam de maior paz e felicidade.

E' vontade de Deus que os homens, todos irmãos por natureza, formem uma grande familia na qual todos se estimem e ajudem. Mas de modo especial deviam formar uma familia os patrões e os seus operarios. Ao passo que os operarios trabalham pelos interesses dos patrões, deviam estes cuidar com sincero empenho e desvelo do bem estar dos operarios: de seu bem estar espiritual, instrucção e assistencia religiosa, ambiente livre de perigos e seducções, leituras e entretenimentos moraes; de seu bem-estar material pelo salario justo e as instituições que assegurem o futuro do operario e de sua familia.

O destino do homem no mundo não é de ganhar o mais possivel de bens terrestres, mas sim de servir a Deus e por amor a Deus fazer todo o bem que possamos fazer. Como devemos fazer bem em primeiro logar aos que nos estão mais chegados, comprehende-se facilmente o grande dever dos patrões de fazerem a seus empregados e operarios todo o bem que esteja a seu alcance. Do cumprimento deste dever depende o bem-estar da sociedade e a sua propria felicidade e paz da consciencia.

P. J. B.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Realizou-se no dia 6 do fluente, na igreja da Candelária da capital Federal, a cerimonia da benção das espadas dos novos guarda-marinhas, em numero de 26, que concluíram o curso da Escola Naval.

O templo, illuminado e repleto de familias, apresentava aspecto solenne.

Clebrou a cerimonia o nuncio apostolico, monsenhor Aloisi Mazella e occupou a tribuna sagrada o conego Henrique de Magalhães, vigario da Candelária, que pronunciou uma oração saudando os jovens officiaes.

Estiveram presentes os ministros da Marinha e da Guerra, representantes do mundo official, lentes da Escola Naval, commissões de alumnos da Escola Militar e altas autoridades da Marinha e do Exercito.

— O commendador Norberto Jorge, que, quando da sua estada em Portugal, iniciou pesquisas sobre o paradeiro da urna de jacarandá farrada de prata, em que, em 1760, foram para áquelle paiz as cinzas do Veneravel padre José de Anchieta, aproveitou a passagem, por esta capital paulista do cardeal patriarcha de Lisboa, para reiterar-lhe o pedido já uma vez feito, para que, no seu regresso, empreste á commissão que alli estuda o assumpto, toda a sua cooperação.

Este pedido, que foi feito por occasião da audiéncia que o sr. cardeal concedeu aos jornalistas, em S. Bento, teve o melhor acolhimento, prometendo sua eminencia fazer tudo quanto lhe fosse possível, tanto mais que espera que dentro em breve esteja nos altares o grande apostolo do Brasil. O desembargador, sr. dr. Affonso de Carvalho, membro do Instituto Historico de S. Paulo, tambem fez, publicamente, o mesmo pedido, quando saudou s. e. no Theatro Municipal. Informações particulares dão-nos a noticia de que a dificuldade encontrada no estudo dos documentos da época é motivada pela mudança da bibliotheca de Marinha e Ultramar, achando-se grande parte dos papeis ainda em caixotes fechados.

— A secca que vem assolando ultimamente o Estado de Minas continua a fazer sentir suas consequências, parecendo indicar que se registrará desta vez, embora menos intensamente, um daquelles terribes phenomenos meteorologicos, communmente assignalados no nordeste brasileiro.

Em Minas, então, presentemente o phenomeno está assumindo aspecto serio, pois os campos fenececem a mingua de chuva, conforme assignalam as informações chegadas para áquella Capital, do interior, as quaes accrescentam que a canicula augmenta cada vez mais.

A agua escasseia em todas as regiões e o proprio rio São Francisco está soffrendo consideravel baixa no nivel de suas aguas.

Em consequencia dessa falta de agua, a illuminação electrica da cidade foi enfraquecendo sensivelmente, e ao mesmo tempo já se annuncia a alta do preço da carne e cereaes bem como a paralyção de varias actividades industriaes.

— Desde fevereiro do corrente anno, a America do Sul e a Europa se acham estreitamente ligadas por um serviço de transportes aereos brasileiro-germanico que, realisando desde julho travessias quinzenaes intercaladamente, conseguiu pelas vias "Condor-Zeppelin" e "Condor-Lufthansa" estabelecer uma communicação ininterrupta semanal entre os dois Continentes.

Essas vias de communicação que, de ha muito, deixaram o campo das experiencias e projectos para o da realidade, não sómente corresponderam, mas até muitas vezes, no que diz respeito á pontualidade, segurança e rapidez, ultrapassaram a expectativa geral, reduzindo o tempo previsto para as travessias entre o Velho e o Novo Mundo.

Neste momento em que está terminada a série de viagens regulares que o dirigivel "Graf-Zeppelin" emprehendeu este anno entre a America do Sul e a Europa, o serviço de hydroaviões "Condor-Lufthansa", que aproveita como pontos de escala no meio do oceano, os navios-catapultas "Westfalen" e "Schwabensland", acha-se consolidado de tal forma que, sem dificuldade, poderá garantir uma perfeita ligação aerea semanal em ambas as direcções, durante a suspensão temporaria das viagens do dirigivel "Graf Zeppelin" nesses mezes do inverno europeu.

Resolvida desta forma satisfactoriamente a questão da ligação aerea com a Europa, para diversos paizes sul-americanos é uma grande vantagem a manutenção do referido serviço aereo semanal, sem interrupção, mas especialmente para o publico brasileiro que, em curto espaço de tempo, continuará a ter todas as semanas a sua correspondencia, amstras, impressos, encommendas postaes entregues na Europa pelo serviço transoceanico "Condor-Lufthansa".

— O presidente da exposição agro-pecuaria e industrial de "Bagé", declara que o certamen excedeu á mais optimista expectativa.

Foram apresentados 4.030 animaes, montando, as vendas feitas, a 800 contos de reis.

VATICANO

Parece certo que o embaixador da Allemanha junto á Santa Sé, sr. von Bergen, foi encarregado pelo seu governo de se entender com o Vaticano sobre a situação dos catholicos sarrenses. Affirma-se, por outro lado, que o governo allemão está disposto a reiniciar as conversações com os representantes ecclesiasticos sobre a applicação da concordata.

Parece certo que a Allemanha fará todo o possível por melhorar suas relações com a igreja, afim de obter o seu apoio na questão do Sarre, onde 70 por cento da população é de catholicos, podendo, por esse motivo, hesitar diante da perspectiva da sua integração na Allemanha hitlerista.

As eventuaes conversações sobre a applicação da concordata incidiriam particularmente sobre o artigo 31. Isto é, sobre a lista das associações catholicas autorisadas, lista que deve ser elaborada mediante um accôrdo entre os bispos allemães e o governo do "Reich".

— O Santo Padre pretende agraciar com a Ordem Suprema de Christo, a mais alta condecoração pontifical e que raras vezes tem sido conferida, ao presidente da Republica Argentina, general Agustin Justo como reconhecimento pela participação calorosa do governo e do povo daquelle paiz, no exito do Congresso Eucharistico.

Entre as raras personalidades que possuem esta condecoração figuram o rei Victor Manuel, o principe Umberto e o presidente da Republica Austriaca.

ITALIA

Acompanhado do ministro das Colonias, do governador e de todas as autoridades locais, o rei Victor Emanuel visitou, no dia 5 do fluente, Mogadiscio, localidade da Somalia Italiana, e inaugurou o lyceu, os mercados indigenas e o novo hospital. O soberano deteve-se á cabeceira de todos os doentes italianos e indigenas, despertando tocantes manifestações de reconhecimento.

Depois da visita ao campo de aviação onde os pilotos prestaram as honras militares, formados juntos aos aviões, o rei assistiu no campo de esporte a uma exhibição dos "agrari", soldados indigenas.

A' noite o soberano compareceu a um banquete que foi seguido de brilhante recepção.

— Noticia-se, a titulo informativo, que um mathematico de Roma, que se assigna "Illuminato Dispenza" affirma ter resolvido o problema millenario da quadratura do circulo, segundo o methodo "cyclo-cinematico". O mathematico enviou á Academia de Sciencias uma communicação sobre o seu trabalho.

— A guarda aduaneira prendeu, no momento em que ia embarcar para a America do Sul, afim de se unir ao seu marido, uma mulher de nome Maria Reggeri. Levada para uma sala da estação maritima foi revistada, sendo-lhe encontradas, escondidas no collete, 40 notas de 1.000 liras cada uma. Interrogada sobre a procedencia do dinheiro, Maria Reggeri respondeu que era producto da venda de terras que possuía em sua aldeia.

Convencidas de que Maria estava de boa fé e que ignorava absolutamente a lei que prohibe a exportação de moedas, as autoridades limitaram-se a reter o dinheiro e permittiram que Reggeri embarcasse.

Na verdade, o processo não deixa de ser bastante moderno, embora nos não pareça lá muito juridico.

HESPANHA

O subsecretariado da Marinha Mercante acaba de publicar detalhada estatistica do estado actual da marinha de commercio da Hespanha.

Verifica-se, por este documento, que o numero total de navios registados na Hespanha eleva-se a 965, com uma arqueação em conjunto de 1.199.840 toneladas.

Na distribuição geographica da frota mercante é a provincia de Viscaya que vem na frente com 228 unidades e 502.622 toneladas. Segue-se Barcelona, com 59 e 213.416 toneladas; Sevilha, com 62 e 137.263; Asturias com 78 e 72.858; e Guipuzcoa, com 128 e 66.016.

Devido á crise de transportes maritimos, 104 navios, deslocando 290.551 toneladas, isto é, 25.67 por cento, estão inactivos nos portos nacionaes.

— O governo hespanhol resolveu que durante o periodo da reorganisação da aviação militar, que vae ser em breve emprehendida, os officiaes estrangeiros não poderão ser admitidos nem nas escolas especiaes, nem nos cursos de manobras das forças aéreas.

— O director geral da Segurança dirigiu uma circular a todos os governadores civis das provincias,

dando-lhes instrucções para que os estrangeiros, cujos papéis não estejam em regra e que sejam suspeitos de manterem relações com elementos revolucionarios, sejam expulsos do territorio hespanhol.

Quanto aos estrangeiros, cujos papéis estejam em regra, deverão submeter os seus documentos a uma revisão geral, ao mesmo tempo que se realizar um inquerito sobre a sua actividade.

PORTUGAL

O governo portuguez autorisou o ministro de Portugal em Buenos Aires a assignar o pacto anti-bellico Saavedra Lamas.

— Foi publicado um decreto na pasta do interior, estabelecendo as condições de elegibilidade dos deputados e regulamentando o exercicio do direito de voto.

A exposição de motivos, que precede o decreto, declara que os direitos de voto e de elegibilidade são recusados aos agitadores profissionaes, de cuja actividade a Nação não tiraria nenhum proveito, nem mesmo obteria uma collaboração serena.

A legislação concernente á organização do collegio eleitoral foi modificada de accordo com os novos principios constitucionaes.

— A policia Internacional de Porto prendeu os revolucionarios hespanhoes Simon Cesar Sarro e Fernandez Rodriguez, naturaes de Oviedo, que tinham conseguido fugir da Hespanha.

Em poder dos presos a policia encontrou 51.000 pesetas, que presume seja producto de roubos praticados no Banco de Oviedo. Se esta hypothese se confirmar, os presos serão considerados criminosos de direito commum.

Sarro foi presidente do Syndicato dos Garçons de Cafés de Oviedo.

A desgraça da Rússia

A porcentagem dos "sem trabalho", na Russia, hoje, é igual ou maior que a da Allemanha, Inglaterra, etc. Duvidam? E' que nestes dois paizes ha liberdade de opinião e estatisticas, emquanto que lá...

Miseria... Nunca a miseria se cevou mais regaladamente que agora naquella parte da Europa. Não ha palavras que digam do que lá se passa nas ruas das cidades e villas, onde uma palavra de protesto ninguem tem coragem de levantar.

Longe da capital, nas aldeias ou logarejos, filas inteiras de homens, mulheres e creanças esperam das 6 da manhã até a tarde do dia, um pouco de leite e pão e não o conseguem.

Nada disso o mundo civilizado vê, porque ahi os estrangeiros não penetram e dahi ninguem sahe para contar o que se presencia.

E quanto á religião? Supprima-se violentamente Deus, Jesus, Moysés ou Mahomet, mas veneremos Lenine. Nas escolas da U. R. S. S. ensinam-se as creanças a idolatrar o tumulo do Kremlin.

Isso é direito? Isso é humano? Para que vinquem idéas irrealizaveis em paizes sem educação social alguma, é direito, é humano se sacrificuem milhares e milhares de homens, fuzilados summariamente por protestarem contra um regimen de excepção que se vem perpetuando? Não. A U. R. S. S. é um "bluff". E "bluff" internacional de fataes consequencias.

E o que nos entristece é ver o Brasil possuido destes pesadelos, caminho do abysmo...

P. Paraokena

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (104)

Layeta

— *Peró, criatura, ahónt tens l'entendiment?*... disse Engracia apenas fechou-se após ella a porta da casa... estás louca?... vais curar tu aquellas chagas cancerosas que revolvem o estomago de vel-as?

— Pois o meu ficou de todo impassivel.

— Já, mas se tu és uma santa!...

— Canonizas muito depressa!... exclamou Layeta rindo... santa? que sabes tu de santidade e do que é mister para ser santa? não leste a vida dos Santos no *Anno christão?*... uns deixaram-se assar nas grelhas como São Lourenço... foram outros esfolados como São Bartholomeu... a Santa Catharina, a Santa Ignez, a tantas outras martyrizaram de diferentes modos... e eu... já vês que commodamente vivo, sem que ninguem ataque minha pessoa, nem me creia digna de derramar sangue em defesa da fé. Pobre Engracia, és simples demais!...

— Não tanto como pensas, querida minha, só me calo...

— Creio nos milagres agora mais do que nunca!...

— Sim; caçoa quanto quizeres... mas não me enganas. Para ser santa não é preciso que lhe cortem á gente a cabeça... basta lutar e padecer, e mortificar-se e abnegar-se todos os dias... ora! julgas-me acaso cega?... eu sei muitas cousas que tu imaginas estarem occultas... eu sei que dormes em terra, e depois desfazes a cama para que pareça que dormiste nella, sei que levas cilicio debaixo desses vestidos tão luxuosos. Ah! menina... não sou tão boba como imaginas; quando tu vais chegando, eu estou de volta!... Estas meninas não entendem ou esquecem que o diabo sabe mais por velho que por diabo... eu sei tudo... nem o mais diligente agente da policia sabe mais que eu, porque todo o que é teu me interessa extraordinariamente, *filleta*, e não perco de vista o que fazes: tu acabarás com a saude tua e com a vida de todos porque te estás matando. Deus não pede essas cousas, nem quer que te mettas num convento, como pretendes; tambem no mundo a gente póde ser santa, como certamente serias tu si não viesse aquelle bemdito navarro que jamais perdoarei...

— Quanto falas, Engracia!...

— Mas digo a verdade, bem sabes disso, e não te atrevas a desmentir o que estou dizendo... mas ouve, *filleta*, eu te peço por

amor de Deus que não sigas por esses caminhos... vais depressa de mais e adoecerás; essas chagas me trazem assustada... temo que te contagiarão, e isso não posso tolerar-o em paciencia... dir-lho-ei ao patrão para que o impeça.

— Prohibo-te falar nisso... cuidado! A ninguem dirás palavra.

— Sim, direi, direi, porque não quero ser *cómplica* dessa iniquidade... e em que está a pensar este bom medico? como já é velhinho, está caducando!...

— Olha, Engracia, nunca ralhei contigo, mas agora ralhar-te-ei... guarda-te bem de contar a ninguem o que vires, porque doutro modo nunca mais me acompanharás, e me guardaria de ti como dum inimigo mortal. O doutor a quem eu perguntarei, dir-me-á esta noite si ha perigo de contagiar-me e de contagiar os de casa...

— Não é essa a questão, interrompeu Engracia; pensas então que me guia o medo? eu farei as curas ainda que me dê nojo, mas tu não... essas mãos de setim não devem occupar-se em taes porcarias...

— Pois bem, occupar-se-ão... Si não houver perigo inevitavel, ouve bem, *inevitavel*, de contagio, curarei essa infeliz, ainda que fiquem fulos de raiva todos os diabos do inferno e tu lhes sirvas de cúmplice ou então de *cómplica*, como agora pouco dizias. Mulher, não sejas teimosa, accrescentou Layeta, mudando de tom, eu te agradeço da alma teus temores e cuidados, mas hei de obedecer ás inspirações de Deus... não comprehendes que quando faço tal ou qual cousa já consultei, e sei o que devo fazer? Imaginas então que obro com independencia?

— Isto a ninguem consultaste...

— Consultarei...

— Já... quando estiver morta lhe daremos a communhão... e logo, esse parente meu, que parece de ferro, esse P. Urquijo de meus peccados que não tem coração, e que seria capaz de imitar a Gusmão o Bom, dando a faca... si não se póde soffrer isso... si não tem nome o que está passando!... sim, Layeta, o Padre te deixaria esfolar tão fresco... Como elle não sabe o que é querer... como não criou tua mãe, nem te viu nascer... nem te quer como eu...

Engracia teve que calar, porque o pranto a afogava.

— Ai, Senhor!... que luta! exclamou a pobre Layeta, compadecida da pena daquella fiel e antiga criada. Isto é peor que a zanga de papai... é peor cem vezes que as caçoadinhas das amigas, e as chanças de Christina e de Ventura...

(Continúa)

HUMORISMO

Um medico de má fama é chamado para ver um doente.

— Ah, minha senhora! diz elle, voltando-se para a mulher do enfermo; chamou-me tarde demais. Seu marido está perdido. Já tem as mãos róxas.

— Perdão, senhor doutor; mas meu marido é tintureiro...

— E'? Pois pôde julgar-se muito feliz. Si não fosse tintureiro, era um homem morto.

Perguntaram um dia a Temistocles a quem concederia da melhor boa vontade a mão da filha: si a um homem honrado e pobre, si a um rico tolo ou de má reputação?

Elle respondeu:

— Antes quero um homem sem dinheiro, do que dinheiro sem homem.

Exhortava um prégador a seus ouvintes, para que fizessem a sua penitencia, e tendo na mão um Crucifixo, exclamava:

— Sim, meus irmãos, neste mundo cada um deve levar a sua cruz ao Calvario!

Um sujeito tomou o conselho ao pé da letra e ao sahir, pegou na sogra ao hombro, dizendo:

— Sr. cura, eu cá levo a minha!

Receita para curar gagueira: Recitar todos os dias de manhã em jejum a seguinte quadra:

Num ninho de maphagaphos,
Seis maphagaphinhos ha,
Quem os desmaphagaphisar
Bom desmaphagaphisador será.

Simplicio é myope mas não só do espirito, como até agora se julgava.

Ao entrar em casa, pfevine-o a criada:

— Olhe que está ahí uma bacia com agua quente...

— Com seiscentos!... sabe lá se já me não queimel.

Encontrou um cêgo de um olho logo pela manhã um corcunda, e disse-lhe:

— Amigo, tão de madrugada carregaste?

— Por certo, respondeu o corcunda, que deve ser cedo, pois ainda não tendes aberto mais que uma janella...

— Meu pai é um dos homens que mais barulho têm feito no mundo; dizia um grumete a um seu companheiro.

— Então que tem elle feito?

— Tocou tambor durante cinquenta annos.

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelzmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o melo.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terríveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a própria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o melo de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados; deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellent fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

SENHORAS E SENHORINHAS
dai vossa preferencia á

ESCOLA DE CORTE
E COSTURA

NOSSA SRA. DE LOURDES

que vos garantirá uma aprendizagem efficiente.

Direcção de

Mme. Domitilla Parravicini
& Filhos

Rua Cons. Brotero, 93 - S. Paulo

FILIAES EM CATANDUVA
E SÃO BERNARDO

Livro de Corte "Santa Ignez"

O MELHOR para aprender o córte
5.ª edição 12\$000

Para o interior e outros Estados
13\$000.

Pedidos com a importancia á
Escola de Córte "Santa Ignez",
R. da Liberdade, 220, S. Paulo ou
á Administração da AVE MARIA
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

UM LIVRO INDISPENSÁVEL
NO LAR

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o NOSSO Plano Novo para Construcções.

"Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. o Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500. Pote 9\$000.

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedios liquidos

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio

Presepios para o Natal



Com 18 figuras em terra cota, mais 12 bichos, gratis para os presepios ns. 3 e 4. 1 Menino Jesus, 1 Nossa Senhora, 1 S. José, 1 Anjo, 3 Reis Magos, 1 Vacca, 1 Burro, 1 Camello, 1 Pastor, 6 carneiros e 1 gallo.

PREÇOS:

Presepio n. 1	9\$000
" " 3	22\$000
" " 4	35\$000
" " 5	45\$000
" " 6	80\$000

Para o porte mais 10 %

Peçam a nossa lista de preços

CASA NOÉL de A. QUEIROZ & Cia. - Lad. Cel. Rodovalho, 25
Phone 9-9220 — Caixa Postal, 279 — São Paulo

MANDE COMPRAR

A POESIA DA EGREJA NO OCCIDENTE pelo Padre HELIODORO PIRES

ensaio sobre as grandes figuras
da liturgia desde as catacumbas
até Jacopone de Todi

"LIVRARIA LEALDADE"
RUA BOA VISTA, 36 — S. PAULO
3\$500 — Pelo correio 4\$000

Collegio Santa Escolastica

SOROCABA — Estado de S. Paulo

Sob a direcção de Madres Benedictinas

INTERNATO para meninas — GYMNASIO para meninas sob a Inspeção federal — CURSO PREPARATORIO para o Gymnasio — CURSO PRIMARIO — ESCOLA DE COMMERCIO, fiscalizada pelo Governo Federal. — CURSO DE MUSICA (programma do Conservatorio de S. Paulo) — CURSO DE PINTURA E BORDADOS.

Aulas particulares de linguas, tachygraphia e dactylographia

Façam seus impressos na
Typographia da "Rue Maria"

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo